

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetrias

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

ABORTO PROVOCADO: ESTUDO COM MULHERES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL.

RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista*;
MACHADO, Márcia Cristina Aguiar Mendes;
NUNES, Simony Fabíola Lopes;
DIAS, Fernanda Caroline Leite.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o aborto como finalização da gestação antes da 20ª semana ou expulsão de um produto da concepção com menos de 500g de peso (FAUNDES; BARZELATTO, 2004).

Os abortos podem ser espontâneos ou induzidos. Quando a expulsão do feto é feita pelo próprio organismo, sem interferência externa, estamos lidando com aborto espontâneo: mais da metade destes resulta de anormalidades do embrião ou de problemas com o desenvolvimento da placenta. Contrariamente a estes, os abortos induzidos ocorrem quando há a interferência de agentes externos, mecânicos ou químicos (KYRIAKOS; FIORINI, 2002). O aborto é assim classificado: ameaça de aborto, aborto completo, aborto inevitável e incompleto, aborto retido, aborto infectado, aborto em situação de risco para a gestante – aborto terapêutico, aborto pós-estupro, e interrupção da gravidez em casos de malformação fetal grave ou incompatível com a vida (BRASIL, 2001). Vários métodos são utilizados para o aborto. A depender da idade gestacional, o útero pode ser esvaziado por extração manual, dilatação e curetagem ou dilatação e esvaziamento, algumas vezes designado como método de sucção, assim como pelo uso de drogas como misoprostol e prostaglandina (BRASIL, 2001). A interrupção da gravidez, a depender do método utilizado, se apresenta como uma prática insegura, visto que os abortos são realizados de forma clandestina e em condições precárias. Isso deixa na mulher sequelas (físicas e psicológicas) e pode mesmo levar à morte.

Em todo o mundo, aproximadamente meio milhão de mulheres grávidas morrem a cada ano, sendo que 13% delas, o que corresponde a aproximadamente 67.000 mortes anuais, perdem a vida em consequência de abortos realizados em condições inseguras (OMS, 2004). Diante do exposto o estudo foi realizado com os seguintes objetivos: compreender o significado do abortamento sob a perspectiva das mulheres que vivenciaram o aborto provocado, atendidas em uma maternidade pública de São Luís – MA e verificar a natureza do aborto e ocorrências anteriores, além do conhecimento e uso de métodos contraceptivos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Tratou-se de um estudo qualitativo, realizado em uma maternidade pública de São Luís – MA. A população do estudo se constitui de todas as mulheres que realizaram aborto no período da pesquisa, adotando-se como critério de inclusão aquelas que provocaram o aborto, encontrando-se uma amostra de 05 (cinco) mulheres. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário semi-estruturado elaborado pela

*Docente da UNIVERSIDADE CEUMA. Mestre em Saúde e Ambiente (Universidade Federal do Maranhão). Enfermeira. Contato: alinesharlon@gmail.com

própria pesquisadora, somente para este fim, contendo perguntas direcionadas às mulheres com história de abortamento de forma a analisar o perfil das mesmas através de dados referentes à identificação, condições socioeconômicas, história obstétrica, bem como natureza do aborto. Após autorização da pesquisa pela diretoria da maternidade, os dados foram coletados pela pesquisadora no período de 01 a 31 de outubro de 2009. A entrevista foi realizada de forma sistematizada e individualizada. Após a coleta dos dados, os resultados foram organizados e serão apresentados em forma de texto descritivo, a partir da transcrição das entrevistas, a fim de categorizar as falas/discursos. O estudo foi realizado após os cumprimentos das exigências legais contidos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Os resultados identificaram que as mulheres: não planejaram a gravidez; tiveram dificuldade em decidir pela realização do mesmo; conheciam os métodos contraceptivos; não tinham condições econômicas para sobreviverem com o filho; foram abandonadas pelo companheiro; conheciam os riscos do aborto; experimentaram sentimentos de culpa e arrependimento por terem optado pelo aborto. **CONCLUSÕES:** O aborto provocado perpassa pelas atitudes das mulheres, envolvendo as ideias que cada uma tem sobre o tema, sua maneira de ser e suas vivências, influenciando, desse modo, sua prática. Neste estudo, as mulheres que provocaram o aborto caracterizaram-se por: não planejaram a gravidez; tiveram dificuldade em decidir pela realização do mesmo; conheciam os métodos contraceptivos; não tinham condições econômicas para sobreviverem com o filho; foram abandonadas pelo companheiro; conheciam os riscos do aborto; experimentaram sentimentos de culpa e arrependimento por terem optado pelo aborto. Nas falas das mulheres, pode-se perceber que mesmo na ausência de uma lesão ou disfunção orgânica, a dor emocional subsiste, não menos importante ou intensa que a dor física, e que também precisa ser aliviada. Dos resultados encontrados conclui-se que o aborto é vivido de forma sofrida e solitária, pois é a mulher quem decide praticá-lo o que, para ela se transforma numa experiência rica em sofrimento e tristeza.

DESCRITORES: Saúde da Mulher, Aborto Induzido, Gravidez.